

# Um tesouro de dírhames do Emirado do Ândalus nos arredores de Viseu

JOSÉ RODRIGUES MARINHO\*

## RESUMO

Na ordenação de um tesouro de 286 dírhames do Emirado do Ândalus, encontrado nos finais de 1989 nos arredores de Viseu, foi notado que alguns eram idênticos, isto é, tanto batidos com o mesmo par de cunhos como com um cunho igual e o outro diferente. Facto semelhante apenas tinha sido referido em 1892 por Francisco Codera, mas em dois pares de moedas, ao apresentar um achado em Granada de 500 dírhames deste tipo. Comparadas as espécies deste tesouro de Viseu com as de outros conjuntos, foram verificadas mais identidades, o que é aqui apresentado e descrito, com comentários e fotos das referências notadas.

Palavras-chave: Tesouro de moedas – dírhames do Emirado – Viseu – mesmos cunhos – outros conjuntos ou coleções.

## ABSTRACT

During the seriation of a treasure of 286 dirham coins from the Emirate of al-Andalus, found in the late 1989 at the outskirts of Viseu, it was noted that some of them were identical, either two coins presenting the same pair of dies or only the same die in a face of the two coins and the other face minted with two different dies.

A similar event had only been reported in 1892 by Francisco Codera, but in two pairs of coins, when he presented 500 dírhames of this kind in a finding from Granada.

---

\* Numismata. Av. EUA 128, 3.º esquerdo, Lisboa.

After comparing the pieces of this treasure from Viseu with other sets of coins, more identities have been noticed. We present and describe them, with the comments and photos of the references that have been pointed out.

Keywords: Treasure of coins – dírhamas from the Emirate – Viseu – similar dies – other sets or collections

### NOTAS PRÉVIAS

Nos primeiros dias de 1990 foi-nos pedida pelo distinto antiquário Sr. Rainer Daehnhardt a classificação de um conjunto de 286 moedas de prata do Emirado do Ândalus, encontradas pouco tempo antes algures na região de Viseu e que notámos estarem acompanhadas por um exemplar estranho à Península. Informou não ter perguntado o local onde ocorrera o achado nem se as moedas eram a totalidade, mas admitia como certo o seu aparecimento na região mencionada e era de presumir que representassem o todo, por terem vindo diretamente do achador. Tivemos, todavia, a confirmação quanto à região, pois a descoberta do tesouro não foi totalmente despercebida e um professor de Coimbra a referiu, cerca de um ano mais tarde, como de moeda muçulmana nas proximidades de Viseu, de que se tinha perdido o rasto.

Foi-nos ainda dito que alguns exemplares iriam já para um próximo leilão, anunciado como histórico por ser apresentado por épocas, com peças quer ligadas a Portugal quer encontradas no País, desde a pré-história até final da monarquia e por isso chamado Lusitânia. Assim, as moedas do achado foram classificadas e seriadas pelas datas e pelo peso e diâmetro máximo. Pelas suas características, delas foi feita uma escolha de 19, separadas para a venda.

No entanto, durante essa seleção verificámos que algumas tinham sido batidas com o mesmo par de cunhos e outras com o mesmo anverso e diferente reverso ou o contrário, um facto que lembrámos ter sido apenas referido pelo grande impulsionador destes estudos e catedrático de língua árabe, D. Francisco Codera, no já distante ano de 1892, com dois dírhamas iguais datados de 240 H e outros dois de 255 H, num tesouro com 500 moedas deste mesmo tipo, descoberto em Granada.

Para não se perder a importante observação que, por ser mais dilatada, poderia abrir uma nova perspetiva de estudo com a comparação de outros tesouros

e coleções e ter-se uma noção da quantidade de cunhos usada em um ou mais anos e, porventura, presumir a dimensão das cunhagens da época, admitidas por alguns estudiosos como enormes e não mensuráveis, foram fotografados os exemplares do achado e feita uma sua relação sumária, onde se anotaram algumas observações, o que foi guardado para trabalho a desenvolver mais tarde. Ao tempo não tínhamos o registo de conjuntos diversos de moedas do Emirado que permitissem alargar mais a comparação dos cunhos, o que procurámos obter.

Também na vizinha Espanha, com um grande número de tesouros do mesmo tipo, recolhidos por museus e, em regra, referenciados por especialistas, facto semelhante não tinha sido mencionado outra vez, o que ainda hoje não consta, como voltámos a apurar.

## INTRODUÇÃO ÀS MOEDAS DO ACHADO

Os muçulmanos entraram na Hispânia e venceram os visigodos no ano 711 da era cristã, 92 da Hégira. Breve, passaram a senhores da quase totalidade da Península.

Com a legenda abreviada em maiúsculas, *Hic SoLiDus FeRiTus IN SPaNia ANNo XCIII, INDiCtione X*, são conhecidas, em ouro, as primeiras moedas por eles emitidas aqui.

Datado do ano 98 H aparece um novo tipo, também em ouro, ainda com uma das faces com legenda latina mas a outra já em árabe e nela, pela primeira vez, a palavra *al-Ândalus*.

Quatro anos passados foi aqui cunhado o tipo definitivo, já estabelecido para todo o império em 77-79 H pelo califa omíada, em Damasco, só com frases em árabe, adaptadas de *suras* do Alcorão, exceto a da orla do anverso, reservada para o nome da espécie, a menção do local da oficina e o ano do fabrico: *Em nome de Allah foi batido este dinar no Ândalus no ano cento e dois*.

O tesouro de Viseu é de um período meio século mais tarde, o do Emirado Omíada do Ândalus, independente do já então Califado Abássida, que transferira a capital para a atual Bagdad. As datas das moedas estendem-se por cerca de cem anos, desde 153 H (770 d. C.) até 257 H (870-871 d. C.) e mostram boa parte da forma de utilização da espécie *dírhame*, ou moeda de prata, a qual, pelo seu elevado valor, acabou maltratada, cortada ou partida, tido como o melhor uso pela população.

O exemplar estranho a estas emissões é de difícil leitura, por ter a legenda compacta, com letras pouco distintas (Estampa 1, Moeda Aghlabida?). Datado de 241 H, admitimos ser de Muhammad I (226-242 H/841-856), emir dos Aghlabidas, uma dinastia de 11 governantes ao longo do século XI, com fraca ligação a Bagdad e sediada em Qayrawan (Cairoão), na Ifriqiyya (Tunísia). Tendo evoluído

para um grande poder marítimo, dominou na Sicília e regiões da Itália, na Sardenha, Córsega, Malta e mesmo em parte da Argélia, mantendo boas relações com o emirado do Ândalus. Em achados de moeda muçulmana é frequente o aparecimento de alguma dos reinos norte africanos ou do próximo oriente.

No renascer da dinastia dos Omíadas de Damasco neste extremo ocidental do mundo de então, que era a Hispânia, onde se situava o longínquo al-Ândalus, ao tempo tornado independente, o emir imigrado, 'Abd al-Rahman I, fugitivo de uma das grandes hecatombes que a História regista, procurou de imediato criar condições seguras para o seu novo país, logo seguidas de desenvolvimento económico. Contudo, ao ler-se um estudo de pormenor sobre os acontecimentos da época, na análise das medidas tomadas ressalta o muito relevo dado pelos cronistas às decisões políticas e militares e pouco ou nada foi registado sobre as económicas e da amoedação, o que aqui nos interessa. Por algumas fontes escritas sabemos que, além de uma defesa atenta e muito firme às frequentes dissidências que colocaram em risco a sua governação, procurou manter a fronteira com os vários estados cristãos que, a Norte, ia do Atlântico ao Mediterrâneo. Pelas espécies estudadas, mostrou-se determinado em ter uma moeda de superior qualidade e abundante, ao aumentar a circulação monetária sem baixar o título da prata, verificado na pouca espécie anterior.

Um bom trabalho publicado em 2004 em Madrid, *Moneda Andalusí, La colección del Museo Casa de la Moneda*, apresenta quantidades e resultados de análises químicas percentuais em relativo número dos seus exemplares, o que auxilia bastante as considerações que se tiram do achado de Viseu.

A nossa observação, por anos, das quantidades existentes de moedas do Emirado, mostra que a espécie datada de 153 H (Estampa 1, moeda n.º 1), a mais antiga neste tesouro, sobressai até final dessa década. Por um lado, o peso dos dírhames desse ano, quando intactos, é muito regular e o título do metal precioso é excelente, superior a 99,5 % nos três analisados do Museu da Casa da Moeda de Madrid, entre os 16 inventariados, o que, porventura, terá dado, naquela época, grande confiança a quem os tivesse. Por outro lado, é uma data menos escassa, que se encontra na maior parte dos achados e se afigura presente em quase todas as coleções, portanto emitida num volume suficiente para um normal apoio a um desenvolvimento grande do Ândalus. Será, assim, característica e permite admitir, nesse ano, uma intervenção direta do emir na própria oficina monetária.

Para comprovar estas asserções, verificámos as análises efectuadas no laboratório da Casa da Moeda de Lisboa para um novo catálogo das moedas do Ândalus, que irá substituir o anterior, *Moedas Árabes, I Parte*, com bastantes erros na classificação, todavia já esgotado, o que aponta para um interesse insuspeitado no conhecimento destas espécies, em regra com dificuldades de leitura.

Essa parte analisada, da coleção de moedas do rei D. Luís I e do designado Fundo Geral da Casa da Moeda, a que juntámos as espécies do Ândalus do Museu Nacional de Arqueologia, na grande maioria com a indicação dos locais dos achados, importante nestes estudos, e ainda as de uma coleção particular, com igual indicação, mostra-nos a composição de oito moedas do ano 153 H, cujos conteúdos argênteos vão, também, de 99,4 % até 99,8 %, com ligas mínimas de cobre e, em alguns exemplares, ferro ou chumbo.

George Miles, no estudo sobre as emissões dos Omíadas da Espanha, publicado há já sessenta anos, todavia o *corpus* mais recente para consulta, informou nos índices o conhecimento de 48 moedas do ano 153, a maior quantidade de um ano, de dírhames até 161 H então registada.

A data de 257 H, a última presente neste tesouro, encontra-se em Miles com o conhecimento de 44 exemplares. O livro do Museu de Madrid menciona-a em quatro exemplares do seu conjunto, com pesos pouco inferiores aos de 153 H e a análise, também de três espécies, mostra teores de prata entre 83,78 % e 90,96 %. Contudo, a moeda do Emirado do Ândalus, já há largos anos sujeita a fragmentação e com aceitação pelo peso, um quarto de século depois não mais será emitida.

#### DISTRIBUIÇÃO DAS MOEDAS DE VISEU POR EMIRES E POR ANOS DE EMISSÃO

No período de um século de emissão das moedas deste achado, o Ândalus independente foi governado por uma dinastia de cinco descendentes dos califas Omíadas de Damasco.

Do primeiro emir, 'Abd al-Rahman I (138-172 H/756-788), o tesouro de Viseu apresenta três moedas com datas diferentes, dos anos 153, 154 e 167 H, a meio do seu longo reinado.

Todavia, do último ano, 172 H, quando este emir faleceu, seis dias antes de findar o quarto mês da era muçulmana, há um dírham neste tesouro cuja cunhagem tanto pode ser atribuída a ele como ao seu filho Hisham I, o segundo emir, que tomou o governo no início do quinto mês – 7 de outubro de 788 –, para um curto reinado de sete anos e meio, até ao segundo mês de 180 H (Abril de 796).

Já do terceiro emir, Al-Hakam I, que foi o segundo filho de Hisham e governou vinte e seis anos, desde 180 aos finais de 206 H (de 796 a 822), o achado apresentou-nos 15 moedas, com datas a partir de 194 H até ao ano final, por vezes duplicadas.

Do emir 'Abd al-Rahman II (206-238 H/822-852), o tesouro deu-nos um lote de 103 dírhames, com um para cada ano de 210, 215, 217 e 218, mas de todas as datas a partir de 220 H até cerca do início do quarto mês de 238, quando morreu, sendo-lhe atribuídas as 14 moedas deste ano encontradas.

O último destes emires, com moedas no achado, foi Muhammad I (238-273 H/852-886), o opositor do rei de Leão, Afonso III, nas lutas pelo território de Viseu. Dele, o tesouro guardou-nos 164 dírhamas, contados desde 239 até ao ano 257 H (29 de Novembro de 870 a 17 de Novembro de 871), este último com duas moedas. Uma delas mostra que o conjunto terá sido escondido algum tempo mais tarde, pois apresenta uma fenda central aberta, onde terá sido inserido um fragmento, entretanto perdido ou retirado.

### COMENTÁRIOS ÀS MOEDAS DO ACHADO

As moedas de Viseu dão uma boa amostra das vicissitudes por que passou este meio de pagamento e aforro no seu uso pela população do Emirado. Verificámos que algumas estavam como saíram da fábrica, mas muitas mostravam o corte da orla, mais ou menos cuidado. Em outras, este cerceio, presumível a partir de 229 H, mas afetando parte das moedas correntes de anos anteriores, foi mais tarde, com Muhammad I, efetuado sem cuidado e com cortes direitos ou por quebra. Isso confirma que o seu curso passou a ser pelo peso, incluindo fragmentos soltos, o que é vulgar encontrarem-se na maioria dos achados tardios.

No que respeita ao fabrico, na década de 220 H a maior parte dos cunhos foi aberta com um trabalho imperfeito, por vezes quase ilegível, a que acresce uma cunhagem com frequente ressalto. Assim, desta época, os dírhamas do Ândalus são hoje tidos como os de mais difícil interpretação no mundo islâmico. Deles, o achado de Viseu apresentou-nos mais de duas dezenas, a que também não falta o cerceio para lhes dificultar a leitura do ano da cunhagem (Estampa 1, moeda 46).

Datadas do ano 229, o tesouro mostra, ao lado de quatro moedas do tipo até aí emitido, duas outras com nova face, letras de muito boa gravura, legendas perfeitas e a da orla do anverso circular no todo, marcadamente diferente da do tipo anterior, que tem o início rectilíneo.

Dos anos 230 a 235 H o achado só apresenta moedas do novo tipo, um conjunto de 28, mas entre os 11 dírhamas de 236 H aparece um do tipo antigo.

Sobre a hipótese de a nova emissão ter aparecido para substituir a anterior, em circulação com muito mau fabrico, teremos de expor sucintamente o problema. A cunhagem dos dois tipos destas moedas em 229 não carece de explicação, mas a existência do tipo antigo com bastante escassez, nos anos 230, 233 e 236 H, já fora referenciada em Vives. Miles só lhes juntou outro exemplar no ano 230 H, entrada 122(c). A entrada 122(b) deverá omitir-se, pois notámos que a moeda 2211 do Museu Nacional de Copenhague está datada de 202 e não 230. Rafael Frochoso, num trabalho recente e bem documentado sobre as moedas do Emirado, mostra-nos a dupla tipologia referida para aqueles três anos.

Todavia, do ano 231 também é conhecida a existência de um exemplar do primeiro estilo, sem dúvidas na leitura, de um achado no Algarve. Com cerceio e o peso de 1,97 g teria, na orla do anverso, cinco pequenos anéis ladeados por pontos, a intervalos regulares, mas só três se notam e, no campo do reverso, há um ponto acima e outro abaixo das quatro linhas da legenda.

Do ano 232 H só há conhecimento de moedas do segundo tipo ou estilo B, mas o tipo antigo poderá ter sido cunhado, como foi o *dírhame* único conhecido do ano 233 H, que Vives mencionou. O mesmo poderá dizer-se para os anos 234 e 235. Aqui, deve referir-se que neste achado de Viseu há um *dírhame* deste estilo A, que apresenta a data ...*no ano quarenta trinta e duzentos* (Estampa 1, moeda 69), evidentemente um erro do gravador que, na melhor hipótese, se presume ser de 234 H.

Quanto ao ano de 236 H, Vives refere seis moedas desse primeiro tipo, que Miles aumentou na entrada 128(a), mas acrescentamos também uma de um conjunto que temos, por ser proveniente do mesmo achado no Algarve com o *dírhame* de 231 H.

As 16 moedas de Viseu com a data de 237 são todas do tipo antigo e com legendas relativamente imperfeitas. Deste ano, Vives colocou em cinco entradas quase meia centena de *dírhames* desse tipo, ao lado de 12 do novo estilo, quantidades que Miles também aumentou.

Para o ano 238 H, com a cunhagem distribuída por dois reinados, o achado de Viseu deu 14 exemplares, todos do estilo antigo, e tanto Vives como Miles não revelam um único *dírhame* do novo tipo. Rafael Frochoso descobre-nos a imensa variedade de cunhos que terão sido abertos para esta emissão, um regresso ao passado para que não há explicação lógica.

Poderá, no futuro, reduzir-se mais a dúvida de cunhos do primeiro tipo terem sido abertos todos os anos ao lado dos novos, desde 229, mas também poderá ficar por esclarecer o motivo desta cunhagem conjunta, com pesos idênticos, porventura com a emissão de um dos tipos em reduzida quantidade.

Será de aceitar ter sido o emir 'Abd al-Rahman II, falecido no início do quarto mês de 238 H, quem terá definido estas alterações. Este governante é referido pelos cronistas como um dos príncipes mais ricos da zona mediterrânica e também dos mais letrados. Teve problemas militares nas fronteiras a norte, com os Bascos, a que acudiu pessoalmente e o reino sujeito a severas invasões dos Normandos, que entraram em portos importantes como Lisboa e Sevilha, que pilharam, sendo esta arrasada. Manteve relações com todos os países da orla mediterrânica, incluindo a França e o império de Constantinopla e ainda com o reino Aghlabida. No muito que se referiu poderá estar também um motivo para a alteração do estilo de parte das suas moedas a partir de 229 H. Com o emir Muhammad I do Ândalus, a cunhagem de 239 H aparece só com o estilo antigo, que o tesouro de Viseu mos-



tra em 12 exemplares. Todavia, os dois estilos voltam a aparecer no achado, nos anos de 240, 241 e 242 H.

Miles analisou o problema destas tipologias em quase dez páginas da introdução à sua monografia sobre a cunhagem dos Omíadas do Ândalus e, em 238 e 239 H, apontou apenas a existência do primeiro tipo, ou estilo A, mas mostrou a cunhagem comprovada dos dois tipos desde 240 a 244 H. Tanto Vives como Codera o tinham discutido antes. Depois, Rafael Frochoso apresenta-nos a foto de uma moeda do estilo A, com a referência 249.1 MAN.1168, a qual, pela importância tipológica, merecia ter sido ampliada.

Deste tesouro poderá deduzir-se que, na região de Viseu, a quebra e o corte foram menos usados a partir do ano 250 H. Abaixo do peso de 2,50 g, só a moeda n.º 271 se salienta com 2,11 g, reduzida por dois cortes direitos. Estes dírhames finais do achado de Viseu indicam que a espécie terá sido emitida desde aquele ano com um peso médio não inferior a 2,64 g, tirado desses exemplares, excluído o cortado. Verifica-se ainda que mais de metade das moedas, 152 neste caso, têm pesos de 2,50 g ou superiores e que até ao ano 240 H, quando o cerceio fraudulento está generalizado, só 40 pesam menos de 2,00 g mas, com as datas de 241 até 257 H, esse peso faltoso nota-se apenas em três.

Do ano 250 H, com vários tipos monetários que Miles se esforçou por descrever como estilos, o achado dá-nos 19 moedas, quando do ano 245 H, com um só estilo, apresenta 20. Também se verifica nos exemplares de Viseu, quer nos dados da década de 240 H, mais de 110, quer já em alguns de anos anteriores, que muitos cunhos eram abertos com traço pouco cavado, produzindo moedas com reduzido relevo, com legendas em grande parte ressaltadas, as das orlas apagadas ou quase e as do campo bastante amassadas, dificultando a leitura. Poderá então admitir-se, pelas muitas variantes verificadas em 250 H, ter Muhammad I procurado melhorar neste ano esse fabrico pouco regular, com abridores de cunhos que ensaiaram os variados estilos diferenciados por Miles e depois verificados nas moedas finais do tesouro, as quais mostram apreciada melhoria e uma maior expressão artística. No entanto, neste período final da cunhagem do Emirado, se analisado num ponto de vista simples, como este do início da legenda marginal do anverso, retilínea ou circular, os dois estilos de 229 H poderão ter sido sempre mantidos.

Assim, afigura-se importante um conhecimento maior de algumas emissões anuais, para uma melhor compreensão dos estilos e das cunhagens.

Teremos ainda de aceitar que na região de Viseu, bastante longe do centro emissor, que se admite em Córdoba, a capital, o facto de uma quantidade grande de dírhames mostrar afinidades entre si poderá resultar de as remessas do numérário irem diretamente para esta e outras regiões afastadas. Não se afigura lógico que, ao tempo, a moeda chegaria a todo o Ândalus pelo seu próprio curso, a partir

do centro governativo ou da casa fabricante. Se a espécie corrente fosse posta a circular livremente, do local do fabrico até às regiões mais afastadas, neste caso entre o Douro e o Mondego, o achado mostraria as moedas com tipologia mais divergente, muito mais quebras e, para lá das fendas apropriadas à inserção de fragmentos, um uso muito acentuado, na sua função intermediária oficial ou no comércio regional, o que não se verifica.

## O CONTEXTO HISTÓRICO

A História refere que Afonso III, o Grande, rei de Leão, das Astúrias, de Oviedo e da Galiza, num governo de 44 anos, entre 866 e 910, não isento de várias contrariedades, conseguiu apoderar-se de grande parte do território detido pelos muçulmanos, situado entre o rio Minho e o rio Douro e entre o Douro e o Mondego e também mais a Nascente. A que é hoje a grande cidade do Porto foi tomada no ano de 868 (254 H) pelo conde Vímara Pérez e toda a região até Tui foi repovoada por cristãos e moçárabes.

Dez anos depois, Coimbra foi tomada pelo conde Hermenegildo e também caíram para Afonso III as importantes posições de Lamego, Seia e Viseu, região que se tornara insegura e palco de avanços cristãos, pelo enfraquecimento político e de defesa do emir Muhammad I, a braços com insurreições de rebeldes poderosos no final do reinado. Estes continuarão a não obedecer aos sucessores do emir, al-Mundhir (886-888) e 'Abd-Allah (888-912). A própria moeda do Ândalus, em prata, deixará de ser emitida na década de oitenta. Só o grande 'Abd al-Rahman III (300-350 H/912-961), neto de 'Abd Allah, irá impor a ordem e ter condições para restaurar, com o califado de Córdoba, o poder dos seus antepassados de Damasco e emitir, a partir de 316-317 H – 928-930, novas moedas, de prata e de ouro, aceites sem restrições por muçulmanos e por cristãos.

Do período em que se enquadram estes acontecimentos históricos, ao tempo de Afonso III de Leão e de Muhammad I do Ândalus, apenas temos, até agora, notícia de um único documento numismático, este conjunto de moedas encontrado nos arredores de Viseu, que tem aqui a sua apresentação. Revela-se uma ocultação, em plena guerra, de um tesouro em prata amoedada, com o peso de 683,15 gramas, com teores de metal precioso de ligas elevadas, variando ao acaso entre pouco menos de 100 % até cerca de 80%, porventura amealhado ao longo de vários anos, numa possível fuga em que o seu detentor não regressou para o recuperar. Descobre-nos uma imagem das fortunas pessoais existentes naquela região, na época da reconquista, além de ser o achado de moeda muçulmana registado mais a Norte no nosso País.

## DESCRIÇÃO DO ACHADO DE VISEU

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
1	153	44	2,73	27	Sem pontos entre as 2.ª e 3.ª linhas no reverso (ver foto Estampa 1).
2	154	45	2,27	25,5	Orla cerceada, mas lendo-se toda a legenda.
3	167	58a	2,78	28	
4	172	63b	1,60	22	Orla cerceada; falta a legenda marginal do reverso.
5	194	85a	2,43	26,5	Cerceio das 8 h às 4 h.
6	195	86d	2,02	23,5	Cerceio da orla, cortando a legenda marginal do reverso.
7	195	86b	1,94	24	Orla cerceada; falta parte da legenda marginal do reverso.
8	196	87d	2,22	25	Cerceio das 2 h as 11 h.
9	198	89a var.	2,53	27	Orla com 5 anéis com ponto central. Leve cerceio, das 3 h às 7 h. Pequena fratura cerca das 4 h.
10	199	90f	2,62	27	Pequena fratura cerca das 11 h.
11	199	90d	2,25	26,5	Cerceado.
12	200	91b	2,50	27	Leve cerceio entre as 7 h e as 11 h.
13	200	91b	2,48	25	Ligeiro cerceio das 5 h às 10 h.
14	201	92d	2,32	26	Leve cerceio das 9 h à 1 h; fratura às 12 h até ao centro.
15	202	93b	2,62	28	
16	203	94a	2,66	28	
17	204	95var.	2,53	27,5	Miles refere 39 moedas e admitiu todas do tipo 95. Esta é variante, com ponto acima da 3.ª linha do anverso. Campo do reverso comum ponto acima e outro abaixo.
18	204	95	1,91	23	Grande cerceio, das 6 h às 4 h.
19	206	97a	2,27	25,5	Cerceio das 6 h às 12 h.
20	210	101c	2,46	26,5	Cerceio entre a 1 h e as 5 h.
21	215	106a	2,61	26	
22	217	108a var	2,42	26	Cerceio entre a 1 h e as 4h. O sinal afigura-se um anel.
23	218	109b?	1,59	21	O cerceio levou a ornamentação das orlas e cortou a legenda marginal do reverso.
24	220	111c	2,60	27,5	
25	220	111e	2,05	23	Orla muito cerceada, cortando a legenda marginal do reverso. Dois orifícios no campo, por onde terá passado um apêndice, de que se nota o sulco.
26	220?	111?	1,41	21,5	Corte entre as 4 h e as 12 h, retirando parte da legenda marginal do anverso. A data está confusa, mas afigura-se ser a melhor interpretação dos traços visíveis.
27	221	112d ?	2,62	27	Reverso ressaltado: ornamento por baixo da 4.ª linha?
28	221	112f	2,10	23,5	Orla cerceada.
29	222	114c	2,60	27	
30	222	114a var	2,39	25,5	Cerceado das 6 h às 12 h.
31	223	115a	2,06	24	Cerceado das 2 h às 10 h e quebra às 11 h até ao centro.

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
32	223	115c	1,89	24	Orla cerceada, mas 3 anéis alternando com 3 pares de anéis. Ressalto dos cunhos. No anverso, ponto entre a 2.ª e a 3.ª linhas. No reverso, ponto acima e abaixo da legenda do campo.
33	223	115c	1,64	22,5	Cerceio de parte das orlas. Reverso com legenda amassada e campo com um ponto acima e outro abaixo.
34	224	116b	2,64	27	Na orla 5 anéis com ponto central. Legendas amassadas, não legíveis em parte. Anverso com ponto acima da terceira linha e campo do reverso com ponto acima e abaixo.
35	224	116b	2,58	27	Cerceio, mas vê-se 3 anéis com ponto central; ponto acima da 3ª linha. Reverso amassado e ressaltado; no campo, ponto acima e abaixo. Mesmo cunho do anverso da moeda do MB referida em Miles 116(b) como BM ix, 45 g (ver fotos).
36	224	116b	2,54	27	Boa gravura. Na data falta a copulativa entre quatro e dois.
37	224	116b	2,42	27	Como a anterior, mas cerceio, ressaltado e gravura esbatida.
38	224	116b	2,26	26	Como as anteriores mas pior gravura, ressaltado e cerceio.
39	224	116b	2,22	24,5	Orla cerceada, com parte de 2 anéis com ponto central. Algum ressaltado nas legendas e a do reverso sem relevo, com ponto acima e abaixo no campo. Dois orifícios seguram um recorte de dirhame.
40	224	116b	1,87	24	Orla cerceada com anéis com ponto; dois grandes orifícios toscos no campo, com o metal rasgado e dobrado sobre o reverso, onde há um ponto abaixo da 4.ª linha.
41	225	117b	1,89	25	Cerceio da orla, cortando seis anéis com ponto central. Anverso ressaltado e reverso com ponto abaixo no campo.
42	226	118c var	2,49	27	Cerceio, vendo-se só 4 anéis com ponto central. Algum ressaltado. Ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> e acima da 3.ª linha. Reverso amassado, com ponto acima e abaixo no campo.
43	226	118i	2,44	25	Cerceio da orla mas vê-se um anel com ponto central. Orifício no início da legenda da orla do anverso. O sinal (letra) referido em Miles está deitado. Legendas ressaltadas e amassadas em parte.
44	227	119b	1,77	21,5	Cerceio da orla. Ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> e acima da 3.ª linha. Legendas muito ressaltadas. No reverso falta a legenda marginal e no campo há um ponto acima e outro abaixo.
45	228	120e	2,53	26	Orla com 5? anéis, vendo-se só 3 pelo cerceio e quebra. Legendas com grande ressaltado. Ponto sobre <i>d</i> de <i>duriba</i> .
46	228	120e	2,34	26	Cerceio em metade da orla, mas vê-se dois grupos de dois anéis. Má caligrafia, ressaltada, presumindo-se um ponto abaixo da terceira linha do anverso (ver foto, Estampa 1).
47	229	121a var	2,61	28	Início do dígito amassado, mas o mais provável. Ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> e sobre a 3.ª linha e, no reverso, acima da legenda do campo.
48	229	121c	2,24	25,5	Cerceio com corte de parte da legenda das orlas. Anverso com dois pontos entre a orla e o <i>d</i> de <i>duriba</i> ; sobre 3.ª linha, como em Miles 121(a). Ponto acima e abaixo no campo do reverso. Mesmo par de cunhos da moeda BM ii 47 em Miles 121(c) (ver fotos).
49	229	121c	2,13	24,5	Cerceado das 3 h às 12 h. Ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> . No reverso, ponto acima e abaixo da legenda do campo.

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
50	229	121c var	1,67	23,5	Moeda maltratada e cerceada. Dígito ressaltado? Ponto sobre a 3ª linha. Campo do reverso com um ponto acima e três abaixo.
51	229	121f	2,66	26,5	
52	229	121e	2,22	26,5	Cerceado das 7 h às 3 h.
53	230	122e	2,60	29	Disco grande com presumível cerceio. Fratura.
54	230	122f var	2,29	25	Cerceado entre as 4 h e as 12 h.
55	230	122f var	2,15	24	Cerceado das 2 h às 10 h.
56	231	123a	2,65	27	Anverso com corrosão? e algum ressalto.
57	231	123a	2,06	24	Cerceado.
58	231	123 var	2,03	24	Cerceado. Campo do reverso com um ponto em cima e três em baixo, em triângulo, um acima e dois abaixo.
59	231	123a	1,95	23	Cerceado. Reverso com algum ressalto.
60	231	123a	1,93	24	Cerceado e fenda a meio. Reverso com ponto em baixo?
61	231	123a	1,58	22	Cortes direitos em toda a orla. Reverso com corrosão?
62	232	124b	2,67	27,5	Notam-se mal dois anéis da orla. Gravuras ressaltadas.
63	232	124a	2,64	27	Orla do anverso com 5 pontos a espaços regulares
64	232	124b	2,58	25	Ligeiro cerceio. Reverso com legenda amassada.
65	232	124b	2,03	24	Orla toda cerceada. Reverso com pouca definição.
66	233	125b	2,60	26	
67	233	125b	2,42	24,5	Cerceado.
68	233	125b	2,18	22,5	Grande cerceio cortando a legenda marginal do reverso. Fenda aberta no campo, onde foi introduzido e dobrado um recorte largo da orla de um dirhame.
69	234?	126 Estilo A	2,57	27	Leve cerceio em toda a orla, cortando os anéis com ponto central. Legenda marginal do anverso com troca de letras em <i>bi-al-Ândalus</i> e a data com a escrita ... <i>no ano quarenta trinta e duzentos</i> (ver foto Estampa 1).
70	234	126a	2,66	26,5	
71	234	126a	2,58	25,5	Corte direito na orla, das 8 h às 10 h.
72	234	126b	2,44	24,5	Cerceado. Duas fendas toscas abertas no campo, as quais fixam um recorte da orla de outra moeda. Abaixo, outro recorte largo.
73	234	126a	2,38	25,5	Cerceado das 3 h às 10 h.
74	234	126b	2,25	25,5	Cerceado das 6 h às 3 h.
75	235	127c	2,64	26	
76	235	127b	2,53	26	Cerceado. Falha na orla, em cima.
77	235	127d	2,47	25,5	Cerceado das 2 h às 7 h.
78	235	127c	2,13	25	Cerceado.
79	235	127var	1,85	22	Cerceado. Quebra na orla, das 4 h às 6 h. Campo do anverso com ornamentos como em Miles 127b e do reverso como em 127f.
80	236	128a	1,87	23	Cerceio da orla, vendo-se 2 anéis com ponto central.
81	236	128b	2,62	26	

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
82	236	128b	2,60	25	Orla com 5 anéis com ponto central.
83	236	128b	2,45	25	Orla cerceada em parte. Esta moeda e a n.º 88 foram batidas com o mesmo cunho de reverso (ver fotos).
84	236	128b	2,31	23,5	Cerceado.
85	236?	128b ?	2,11	22	Grande cerceio, retirando a orla do reverso. Dois golpes no campo, acima e abaixo, para inserção de dois fragmentos que ocultam parte da data e possíveis ornamentos.
86	236	128b	2,10	23	Cerceado.
87	236	128b	2,03	24	Cerceado.
88	236	128b	1,96	22,5	Cerceio da orla. Esta moeda e a n.º 83 foram batidas com o mesmo cunho de reverso (ver fotos).
89	236	128var	1,96	24	Orla com cerceio, mas com anéis. Campo do reverso com um ponto acima e outro abaixo. As pontas de um recorte de outra moeda inseridas em dois orifícios. Mesmo cunho de reverso da moeda n.º 56 do achado de Arraiolos (ver fotos).
90	236	128b	1,87	22	Cerceado das 3 h às 2 h.
91	237	129 l	2,64	26,5	No anverso, ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> e o <i>dh</i> de <i>hadha</i> ; estrela de 6 pontas entre a 2.ª e 3.ª linhas. No reverso, orla cerceada e batida; campo com legenda ressaltada; um ponto acima e 3? abaixo.
92	237	129 l	2,64	25	Semelhante à moeda anterior, mas cunhos diferentes.
93	237	129b	2,63	26,5	
94	237	129 l	2,57	26	Ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> e sobre o <i>dh</i> de <i>hadha</i> . Cerceio das 8 h às 2 h.
95	237	129 l	2,56	25	Campo do reverso, ponto acima e 3 abaixo em triângulo.
96	237	129c	2,54	27	Cunhagem ressaltada, sendo duvidoso o ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> , mas vendo-se sobre o <i>dh</i> de <i>hadha</i> .
97	237	129k	2,49	25	Orlas com cerceio e amassadas. Campo do reverso com ponto acima e três abaixo, em triângulo.
98	237	129c	2,40	24,5	Cerceado. Dois orifícios no campo, por onde passam as pontas de um recorte de outra moeda.
99	237	129 l	2,37	25	Cerceio da orla, vendo-se parte de 4 anéis com ponto central. Ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> e <i>dh</i> de <i>hadha</i> . Estrela entre a 2.ª e a 3.ª linhas. Campo do reverso com um ponto acima e três em baixo, em triângulo.
100	237	129 l	2,37	23,5	Grande corte na orla, retirando parte das legendas.
101	237	129 l	2,36	26	Cerceio da orla. Ponto sobre <i>d</i> de <i>duriba</i> e estrela entre a 2.ª e a 3.ª linhas. Campo do reverso com ponto acima e abaixo.
102	237	129c ?	2,10	24	Moeda deteriorada e oxidada, com as orlas cerceadas. Campo do reverso com um ponto em baixo.
103	237	129b	2,04	23	Cerceio das orlas. Dígito da data amassado, mas o mais provável. Ponto abaixo da 3.ª linha do anverso.
104	237	129 l	1,97	22,5	Cerceio da orla.
105	237?	129k	1,96	23,5	Legendas amassadas. Cerceio das orlas, apanhando a parte superior da data. Estrela? entre a 2.ª e a 3.ª linha. No campo do reverso um ponto acima e 3? abaixo.

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
106	237	129c	1,94	23,5	Cerceado das 2 h às 11 h. Ponto sobre o <i>dh</i> de <i>hadha</i> .
107	237	129c	1,76	22	Cerceado. Ponto sobre o <i>dh</i> de <i>hadha</i> .
108	237	129 l	1,71	22,5	Muito cerceado.
109	238	130b var	2,57	26	O cerceio corta os presumíveis 5 anéis. Orifício central com quebra até à orla. Reverso como em Miles 130(e), mas com os três pontos ligados.
110	238	130c	2,24	27	Cerceio das 7 h às 11 h. Anéis como em Miles 130b.
111	238	130var	2,23	24,5	Cerceio das 5 h às 12 h. No anverso anéis como em 130b e ponto sobre a 3.ª linha do campo. Tipo de reverso como em Miles 130e.
112	238	130a	2,15	26	Cerceio das 12 h às 7 h.
113	238	130g	2,08	23,5	Anverso ressaltado. O cerceio levou a orla dessa face e a legenda marginal do reverso.
114	238	130d	2,07	25	Orla cerceada.
115	238	130g	2,06	27	Cerceado das 5 h às 12 h.
11 6	238	130c	1,92	23	Orla com cerceio mas vendo-se anéis com ponto central cortados. Ponto entre o primeiro e o segundo anel.
117	238	130c	1,91	23,5	Cerceio e quebra das 6 h à 2 h, vendo-se dois anéis com ponto central. Mesmo cunho de reverso da moeda n.º 121 (ver fotos).
118	238	130	1,91	24	Orlas cerceadas. No anverso ponto entre a 2.ª e 3.ª linhas. Ressalto no campo do reverso, com um ponto? acima e outro? abaixo da legenda.
119	238	130	1,90	23	Cerceio das 3 h às 10 h, mas há dois anéis com ponto central.
120	238	130b	1,87	23,5	Cerceio das 8 h às 6 h. Ponto no início da 3.ª linha.
121	238	130c	1,79	22	Cerceio da orla, cortando os anéis. Ponto no início da 3.ª linha. Mesmo cunho de reverso da moeda n.º 117 (ver fotos).
122	238	130c	1,46	22,5	Cerceado, mas restam dois anéis com ponto central.
123	239	131a	2,65	26	Cerceado da 1 h às 5 h. No campo dois golpes paralelos, um deles com pequeno recorte triangular de outra moeda.
124	239	131a	2,55	28	
125	239	131a	2,53	26,5	Cerceio das 8 h às 4 h.
126	239	131a	2,46	28	Cerceio das 3 h às 7 h.
127	239	131a	2,24	25,5	Cerceio das 10 h às 2 h.
128	239	131var	2,12	24,5	Orla cerceada. Dígito cortado acima, mas presumível 9. Ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> e outro abaixo da 4.ª linha do reverso. Dois golpes no campo, por onde passa um estreito recorte de um dirhame dobrado sobre o reverso.
129	239	131var	2,09	29	Moeda amassada e ressaltada. No anverso vê-se só um anel da orla, ladeada por dois pontos, e há outro sobre a 3.ª linha. Campo do reverso com ponto acima.
130	239	131a	2,00	24,5	Cerceio das 6 h às 11 h, vendo-se apenas um dos pequenos anéis da orla, entre dois pontos. Campo do reverso com anel em baixo. Dois orifícios toscos no campo.
131	239	131a var	1,99	24,5	Cerceio das 9 h às 6 h, vendo-se um anel ladeado por dois pontos. Ornato do reverso como em Miles 131(g).

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
132	239	131c	1,96	23	Grande ressalto. Cortes direitos retiram parte da legenda da orla até meio do dígito, mas vê-se um anel com ponto central. No campo do reverso, um ponto em cima e três em baixo, em triângulo. Mesmo reverso da moeda n.º 135 (ver fotos).
133	239	131a var	1,94	25	Legendas empastadas. Orlas cerceadas. Pontos sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> , o <i>dh</i> de <i>hadha</i> e abaixo da 3ª linha(?). Campo do reverso com um ponto acima e outro abaixo.
134	239	131b var	1,93	24	Cerceado. Reverso como Miles 131(g).
135	239	131g	1,88	24,5	Cerceado das 11h às 8h. Pontos sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> e abaixo da 3.ª linha. Mesmo reverso da moeda n.º 132 (ver fotos).
136	239	131a var	1,71	23	Cerceio das 2 h às 10 h. Campo do reverso com um ponto acima.
137	239	131a	1,44	23,5	Orla com cerceio, cortando no anverso parte dos ornatos exteriores às duas circunferências pontoadas.
138	240	132 est.A	2,67	26	Orla do anverso com 3 circunferências pontoadas; ponto abaixo da 3.ª linha. No reverso, um anel acima e outro abaixo da legenda do campo.
139	240	132a var	2,10	25,5	Cerceio das 4 h às 12 h e dois orifícios toscos. Orla do anverso com duas circunferências pontoadas. Campo do reverso com um anel abaixo da legenda.
140	240	132a var	2,08	26	Cerceio por dois cortes direitos. Anverso com ressalto e a orla com duas circunferências pontoadas.
141	240	132b var	2,34	27	Cerceio das 12 h às 6 h. Anverso ressaltado e orla com 3 circunferências pontoadas, 6 anéis a intervalos regulares, e ponto sobre a 3.ª linha. No reverso a legenda do campo com um ponto acima e três abaixo, em triângulo.
142	240	132g	2,65	28,5	Orla do anverso com duas circunferências pontoadas. No campo, abaixo, o nome <i>Mu'adh</i> , como nos exemplares seguintes. Reverso batido com o mesmo cunho da moeda 3965 do MNP (ver fotos).
143	240	132g	2,64	26,5	Anverso com duas circunferências pontoadas.
144	240	132g	2,64	27	Anverso com duas circunferências pontoadas.
145	240	132g	2,38	26	Cerceado. Anverso com três circunferências pontoadas.
146	240	132g	2,33	26	Estreito corte da orla. Duas circunferências pontoadas.
147	240	132g	2,33	25	Cerceio da orla. Orifício junto à legenda marginal, com três estreitos recortes de moeda inseridos.
148	240	132g	1,96	24	Orla cerceada, mas três circunferências pontoadas.
149	240 ?	132g	1,65	23,5	Falta a legenda marginal entre <i>dirhame</i> e <i>duzentos</i> , mas vêem-se as caudas das últimas letras de <i>no Ândalus</i> e das supostas dezenas, sugerindo a data referida. Duas circunferências pontoadas.
150	240	132i	2,23	27	Cerceio das 11 h às 6 h, vendo-se duas circunferências pontoadas e dois anéis juntos.
151	241	133a var	2,19	24	Grande cerceio; na orla um anel entre 2 pontos e parte de outro. Reverso muito ressaltado; campo com três pontos acima, em triângulo, e um? ou mais em baixo. Sem o nome <i>Mu'adh</i> .
152	241	133c	2,69	27	Reverso ressaltado.
153	241	133c	2,57	27	Reverso amassado e corroído.



N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
154	241	133c	2,56	28	Orla amassada. Mesmo par de cunhos da moeda n.º 161 (ver foto).
155	241	133c?	2,49	26,5	Grande cerceio das 3 h às 9 h, faltando parte do dígito e a palavra seguinte, mas o restante indicia a data. Anel entre dois pontos na orla acima.
156	241	133c	2,42	25,5	Cerceio da 1 h às 6 h. Com o nome <i>Mu'adh</i> .
157	241	133c	2,40	26,5	Cerceio das 7 h às 2 h e a orla amassada.
158	241	133c	2,38	25	Cerceio das 7 h à 1 h. Mesmo cunho de anverso da moeda n.º 156 (ver fotos).
159	241	133c	2,12	24,5	Cerceio da 1 h às 6 h.
160	241	133c	2,09	24	Cerceio das 3 h às 9 h.
161	241	133c	2,01	25,5	Orla com cerceio das 2 h às 12 h e amassada até à data. Mesmos cunhos da moeda n.º 154 (ver fotos).
162	241	133f	2,42	25,5	Cerceio das 7 h às 4 h. Parte da legenda marginal amassada.
163	241	133g	2,63	27	Reverso com grande ressalto.
164	242	134a	2,23	28	Cerceio das 12 h às 5 h. Na orla, anéis entre dois pontos. Reverso com orla amassada.
165	242	134a	1,99	24	Cerceio da orla, retirando-lhe os ornamentos.
166	242	134f	2,66	27,5	Fratura das 6 h até ao centro. Orlas amassadas em parte.
167	242	134f	2,66	27	Orlas meio cerceadas e batidas em parte.
168	242	134f	2,64	26,5	Cerceio da orla, amassada em parte.
169	242	134f	2,60	27	Cerceio da orla. Reverso com legenda ressaltada. Mesmo cunho de anverso da moeda n.º 113 do MNA (ver fotos).
170	242	134f	2,54	27	Orlas amassadas. Orifício tosco no campo.
171	243	135b	2,66	26,5	Leve cerceio. Orlas amassadas em parte.
172	243	135b	2,64	26	Fratura até meio. Orla com cerceio e amassada, lendo-se as unidades e parte das dezenas da data.
173	243	135b	2,62	27	Moeda maltratada, com legendas em parte amassadas.
174	243	135b	2,62	26,5	
175	243?	135b	2,56	26,5	Orlas amassadas. Data sem leitura, vendo-se apenas duas caudas de letras, presumindo-se das dezenas e centenas de 243 ou 246.
176	243	135b	2,48	26,5	Cerceio? Orlas amassadas em parte. Fractura até meio.
177	243	135b	2,46	27	Orla em parte amassada. Mesmo cunho de reverso da moeda n.º 178 e da n.º 3968 do MNP (ver fotos).
178	243	135b	2,06	23,5	Cerceio por cortes direitos. Mesmo reverso da moeda n.º 177 e da n.º 3968 do MNP (ver fotos).
179	243	135b	2,04	27	Moeda amassada e parte. Cerceio das 8 h às 12 h. Fractura.
180	243	135b	1,91	25,5	No campo, dois orifícios afastados, um com fratura até à orla. No anverso, cerceio da 1 h às 5 h, retirando a parte superior das centenas e dezenas. As unidades estão amassadas e sem leitura. Todavia, mesmo cunho de reverso da moeda n.º 2227 do MNC, datada de 243 H (ver fotos).

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
181	244	136b	2,67	27	Grande ressalto, com a data sem possibilidades de leitura certa, admitindo-se as dezenas sobrepostas às unidades. Reverso também ressaltado, com a orla muito amassada.
182	244?	138	2,61	27	Ressaltada. Gravura sem relevo. Orlas batidas em grande parte. Data com as unidades amassadas, mas as primeiras letras afiguram o <i>quatro</i> .
183	244	136b	2,57	26,5	Algum cerceio. Legendas amassadas em grande parte. Reverso quase ilegível.
184	245	137	2,82	26	Orlas amassadas em parte e anverso com ressalto. Mesmo reverso das moedas n.º 117 e n.º 118 do MNA, achadas em Serpa e Castelo de Vide, respetivamente (ver fotos).
185	245	137	2,67	27	Orla amassada em parte.
186	245	137	2,65	27,5	Leve cerceio. Mesmo anverso da moeda n.º 195 (ver foto).
187	245	137	2,65	27	Orlas cerceadas e amassadas em parte.
188	245	137	2,64	27	Orlas cerceadas e amassadas em parte. Ligeiro ressalto.
189	245	137	2,64	27	Orlas amassadas em parte.
190	245?	137	2,63	29	Mau fabrico, com ressalto e orlas amassadas. Data mais provável.
191	245?	137	2,63	26,5	Mau fabrico. Descentrada e ressaltada. Na data, a palavra <i>cinco</i> está amassada mas é a mais provável.
192	245	137	2,59	27	Cerceio e ressalto. Orlas amassadas.
193	245	137	2,58	25,5	Cerceada. Ligeiro ressalto e reverso com orla amassada.
194	245	137	2,58	26	Campo do reverso com um ponto acima; ao lado um orifício com dois pequenos recortes de moeda inseridos; em baixo há outro orifício com outro recorte, triangular, onde pode ler-se parte das palavras <i>cinquenta e duzentos</i> , de um dirhame da década seguinte.
195	245	137	2,57	28	Cerceio. Legendas com ressalto. Mesmo anverso da moeda n.º 186 (ver fotos).
196	245	137	2,54	27,5	Ligeiro cerceio. Legendas ressaltadas.
197	245	137	2,54	25	Cerceio da orla. Legendas ressaltadas.
198	245	137	2,52	26,5	Cerceio da orla. Ressonho nas duas faces.
199	245	137	2,51	27	Cerceio. Orlas amassadas.
200	245	137	2,43	25,5	Orlas em parte cerceadas e amassadas. Mesmo cunho de anverso da moeda n.º 2228 do MNC (ver foto).
201	245	137	2,41	26,5	Pequena fenda. Cerceio, orlas amassadas e algum ressaltado.
202	245	137	2,14	24,5	Grande cerceio retirando quase toda a data. Ressonho.
203	245	137	2,13	26,5	Cerceio e fenda. Orlas amassadas. Reverso ressaltado.
204	246	138	2,75	26,5	Orifício no final da segunda linha do campo do anverso, onde foi inserido um recorte de dirhame, dobrado sobre a orla.
205	246	138	2,65	28	Cunhagem ressaltada e amassada em parte.
206	246	138	2,64	26,5	Gravura de reduzido relevo e amassada em parte.
207	246	138	2,58	27	Como a anterior, mas da data só o seis não está amassado.

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
208	247	139a	2,71	26,5	Reverso com ressalto. Orlas amassadas em parte, mas mesmos cunhos da moeda n.º 2229 do MNC (ver fotos).
209	247	139a	2,67	27	Orifícios toscos no centro. Má cunhagem, descentrada e grande ressalto dos cunhos, repetindo a palavra sete da data.
210	247	139a	2,64	27	Gravura má por ressalto e amassada. Reverso com ponto no início da 4.ª linha?
211	247	139a	2,64	26,5	Pequeno ressalto.
212	247	139a	2,64	26	Gravura ressaltada e amassada em parte. Mesmo cunho de anverso do dirhame n.º 97 do achado de Arraiolos (ver fotos).
213	247	139b	2,64	26,5	Cerceio, má gravura e orlas amassadas. Campo do reverso com ponto abaixo.
214	247	139a	2,63	29	Leve cerceio e ressalto.
215	247	139a	2,63	28	Orlas batidas em parte. Ponto sobre a 3.ª linha do anverso.
216	247	139a	2,63	27	Orlas amassadas em parte.
217	247	139a	2,63	26,5	Algum cerceio. Golpe às 7 h. Legendas amassadas.
218	247	139a	2,61	26	Gravura empastada e orlas amassadas em parte.
219	247	139c	2,58	27	Disco com defeitos no anverso. Gravura amassada no reverso, com ponto acima e abaixo da legenda do campo.
220	247	139a	2,57	28	Orlas amassadas em parte. Data ressaltada.
221	247	138	2,54	27	Anverso legível, com dígito duvidoso mas o mais provável.
222	247	139a	2,51	26,5	Leve cerceio. Legenda das duas faces bastante amassada.
223	247	139a	2,06	24	Dois cortes direitos na orla. Anverso amassado. Mesmo reverso da moeda n.º 95 do achado de Arraiolos (ver fotos).
224	248	140a	2,68	27	Anverso com grande ressalto. Orlas em parte amassadas.
225	248	140a	2,66	28	Data amassada nas dezenas e centenas. Reverso ressaltado e amassado.
226	248	140a	2,66	27,5	Grande fractura. Legendas amassadas e ressalto no campo.
227	248	140b	2,66	26	Orla do anverso amassada.
228	248	140a	2,64	27	Orlas amassadas. Mesmo reverso da moeda referida em Miles 248 H, 140(a) BM ix, 63g (ver fotos).
229	248	140a	2,63	28	Fratura às 2 h até ao centro. Orlas com legenda amassada.
230	248	140a	2,63	27,5	Orlas com boa legenda em parte, lendo-se a data; no restante, leves traços por presumível mau fabrico.
231	248	140a	2,63	27	Parte da orla sem gravura. Mesmo par de cunhos da moeda n.º 232, e mesmo reverso da moeda n.º 234 (ver fotos).
232	248	140a	2,63	26	Batida com o mesmo par de cunhos da moeda n.º 231 (ver foto).
233	248	140a	2,62	26,5	Presumível mesmo cunho de reverso da moeda n.º 238 (ver foto).
234	248	140a	2,62	26	Batida com o mesmo reverso das moedas n.º 231 e n.º 232 (ver foto).
235	248	140a	2,62	26	Fabrico defeituoso, com ressalto e parte das orlas sem a legenda.
236	248	140a	2,60	28,5	Orlas em grande parte amassadas.
237	248	140a	2,60	27	Letras pontoadas só no anverso, admitindo gravadores diferentes.

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
238	248	140a	2,59	27	Presumível mesmo cunho de reverso da moeda n.º 233 (ver foto).
239	248	140a	2,48	25,5	Cerceio de toda a orla.
240	249	141	2,69	27	Orlas batidas em parte. Algum ressalto.
241	249	141	2,67	27,5	Orlas batidas em parte. Algum ressalto.
242	249	141	2,64	26	Orla do reverso um pouco batida.
243	249	141	2,63	29	Orlas batidas. Algum ressalto.
244	249	141	2,62	27,5	Legendas ressaltadas e amassadas.
245	249	141	2,62	26,5	Legendas em grande parte amassadas.
246	249	141	2,62	26,5	Orlas com legendas em parte amassadas.
247	249	141	2,61	26,5	Orlas batidas.
248	249	141	2,57	27,5	Legenda do anverso com pouco relevo.
249	249	141	2,49	26,5	Cerceio da orla.
250	249	141	2,03	24,5	Orla cerceada, com a legenda amassada em parte. Dígito da data indiciado pelo traço da primeira letra e pela cauda da última.
251	249	141	2,01	24,5	Orla cerceada. Orifício no final de <i>bi-al-Ándalus</i> , onde está um estreito recorte de dirhame. Escrita pontoada.
252	249	141	1,77	22,5	Orla muito cerceada, cortando parte da legenda marginal do reverso. Escrita com letras pontoadas.
253	250	142jvar	2,62	28,5	Dois orifícios toscos no campo, com um apêndice inserido. Estilo C de Miles, todavia ornamento similar a 142(m).
254	250	142e	2,94	28	Reverso ressaltado em parte e no campo, acima, presumível estrela de seis pontas; abaixo, ornamento impreciso. Notar o elevado peso.
255	250	142bvar	2,69	27,5	Traços com algum ressalto. Mesmo cunho de reverso da moeda n.º 266 e da n.º 127 do MNA achada em Almeirim (ver fotos).
256	250	142bvar	2,68	28	
257	250	142bvar	2,67	28	
258	250	142bvar	2,66	27	Cunhagem defeituosa e orlas amassadas em parte.
259	250?	142var	2,66	28	Data duvidosa. Estão apagadas as palavras <i>no Ándalus</i> e <i>ano</i> e não se afigura espaço para o dígito. Na orla, duas circunferências pontoadas e uma linear e cinco pares de anéis. Orla do reverso com legenda entre duas circunferências lineares e, por fora, cinco? pares de anéis.
260	250	142bvar	2,65	27	Mesmo reverso de um exemplar do Fundo Geral da Casa da Moeda, com o n.º 12412 ( <i>Figanier n.º 247</i> ) (ver fotos).
261	250	142a	2,63	29,5	Campo do reverso com ornato acima, similar a S deitado.
262	250	142c?	2,63	28,5	Idem e estrela de 6 pontas abaixo. Reverso com ressalto. Mesmo par de cunhos da moeda seguinte, n.º 263 (ver fotos).
263	250	142c	2,63	28	Mesmo par de cunhos da moeda anterior, n.º 262 (ver fotos).
264	250	142	2,62	27,5	Estilo B, sem ornamentos. Mesmos cunhos das moedas n.º 257 e n.º 268 (ver fotos).
265	250	142f	2,60	27	

N.º	Ano	Tipo Miles	Peso g	Diâm mm	Notas
266	250	142bvar	2,58	27,5	Mesmo reverso da moeda n.º 255 e também da n.º 127 do MNA. Mesmos cunhos da moeda n.º 267. Mesmo anverso da moeda 271 (ver fotos).
267	250	142bvar	2,57	26	Mesmo par de cunhos da moeda n.º 266; mesmo reverso da moeda n.º 255 e da n.º 127 do MNA e mesmo anverso da n.º 271 (ver fotos).
268	250	142bvar	2,57	27	Mesmos cunhos das moedas n.º 257 e n.º 264 (ver fotos).
269	250	142bvar	2,50	28	Amassada em parte da orla.
270	250	142bvar	2,49	27	Ornamento acima, no campo do reverso.
271	250	142b	2,11	27,5	Cerceio da orla por dois cortes direitos. Anverso ressaltado, mas o mesmo cunho das moedas n.º 266 e n.º 267 (ver fotos).
272	251	143cvar	2,75	28	Nas circunferências pontoadas, quatro anéis intervalados. Campo do reverso com ornamento acima, como em Miles 144(h) mas invertido; abaixo, como no anverso de 112(f).
273	251	143	2,63	29	Reverso com ornamento acima, similar a Miles 143(c) e abaixo estrela de seis pontas como em 143(d). Mesmo reverso da moeda n.º 129 do MNA, de um achado em Almeirim (ver foto).
274	251	143	2,63	29	Fenda na orla às 10 h. Campo do reverso com ornamento acima, similar ao de Miles 154(i).
275	251	143	2,53	29	Orla com corte das 8 h às 11 h e quebra das 9 h até ao centro. No campo do reverso, ornamento acima, similar a Miles 155(b).
276	252	144var	2,59	28	Quebra às 8 h para o campo da moeda. Ornamentos acima e abaixo no campo do reverso.
277	252	144var	2,58	28	Orla com pequeno cerceio. Ornamento acima no campo do reverso.
278	253	145EstF	2,69	29	Ornamentos no campo do anverso acima e abaixo da 3.ª linha e no campo do reverso também acima e abaixo.
279	254	146EstF	2,66	29	Ornamentos acima e abaixo no campo do reverso.
280	255	147EstF	2,62	29,5	Ornamento acima no campo do reverso.
281	256	148EstF	2,67	29	Ornamento acima no reverso, similar ao de Miles 147a.
282	256	148EstF	2,66	30	Dois orifícios toscos no campo. Campo do reverso com um ornamento acima, amassado.
283	256	148f	2,65	30	
284	256	148	2,64	29,5	
285	257	149EstC	2,66	28,5	Ao centro, grande orifício tosco. Abaixo, no campo do anverso, ornamento similar a Miles 142(m). No campo do reverso, acima, o mesmo ornamento?
286	257	149EstC	2,63	29	Campo do reverso com ornamento acima, amassado.

### MOEDAS AFINS NO TESOIRO DE VISEU

Pela observação por anos das moedas do Achado de Viseu, afiguram-se batidos com o mesmo par de cunhos ou com o mesmo cunho de anverso ou de reverso os seguintes exemplares:

Moedas n.º 83 e 88: ano 236, mesmo reverso

117 e 121: ano 238, mesmo reverso

132 e 135: ano 239, mesmo reverso

154 e 161: ano 241, mesmo par de cunhos

156 e 158: ano 241, mesmo anverso

177 e 178: ano 243, mesmo reverso

186 e 195: ano 245, mesmo anverso

231 e 232: ano 248, mesmo par de cunhos

231 e 234: ano 248, mesmo reverso

233 e 238: ano 248, mesmo reverso

255 e 266: ano 250, mesmo reverso

257 e 264: ano 250, mesmo par de cunhos

257 e 268: ano 250, mesmo par de cunhos

262 e 263: ano 250, mesmo par de cunhos

266 e 267: ano 250, mesmo par de cunhos

267 e 271: ano 250, mesmo anverso

Neste tesouro, a maior concentração de moedas, por anos, é de 20 em 245 H, seguida de 19 em 250 H. Este quadro afigura 16 ligações de cunhos, encontradas em várias destas moedas, não só entre pares como entre anversos ou reversos. Estas afinidades no tesouro verificam-se a partir do ano 236 H e estendem-se até 250 H. Ao tempo em que as moedas foram por nós identificadas, a sua ordenação foi feita pelos pesos dentro de cada ano. Nos dírhamas do ano 245 foi encontrada uma ligação de cunhos, pelo anverso. No ano 248 H, os exemplares n.ºs 231 e 232, iguais pelos cunhos, estão ligados ao n.º 234 pelo mesmo reverso. Já quanto ao ano 250 H, foram verificadas no tesouro nove ligações. Se a ordenação dos dírhamas não tivesse sido feita pelos pesos mas sim por afinidades entre moedas, notava-se melhor que as numeradas 257, 264 e 268 foram batidas com o mesmo par de cunhos e estariam seguidas, como estão as 262 e 263, aqui em discos recortados com peso igual. Da mesma forma, também estariam seguidas, além das n.º 266 e 267, ambas com o mesmo peso e com os mesmos cunhos, a n.º 255 com o mesmo reverso e a n.º 271 com o mesmo anverso do par referido.

## MOEDAS DO EMIRADO DO ÂNDALUS NOUTROS CONJUNTOS MONETÁRIOS, AFINS COM AS DO TESOURO DE VISEU

Após o seu achado, durante o longo tempo em que o tesouro de Viseu esteve parado, já em parte disperso mas presente nos elementos colhidos, esperando por uma extensiva comparação com outros conjuntos monetários semelhantes, foram publicados alguns achados, coleções e parte de coleções, com dírhames do Emirado do Ândalus. Em 1990 deu-se a conhecer «As moedas muçulmanas da coleção Francisco Inácio de Mira», de Beja, e «As moedas muçulmanas da coleção Justino Cúmano», de Faro (JC), ambas do século XIX. Em 1994 foram apresentadas «As moedas do Emirado do Ândalus no Museu Nacional de Arqueologia» (MNA) e em 1997 «Um achado de dírhames do Emirado do Ândalus em Castro Marim».

A estes estudos juntou-se um anterior, de um achado de dírhames do Emirado encontrado em Arraiolos (AA), sob o título «Uma prática singular em moedas do Emirado do Ândalus», onde são apresentadas duas hipóteses plausíveis. A primeira, a verificação de um cerceio da orla das moedas feito pela população, defraudando-as no peso, para o presumível furto da prata. A segunda, para acabar com esta fraude, a instituição oficial dos pagamentos pelo peso das moedas, com ou sem cortes, em especial os dos impostos, dado que eram postas a circular com um peso médio legal.

Entretanto, foi feita uma revisão, não publicada, da leitura e classificação das moedas do Emirado descritas no Catálogo de Moedas Árabes do Museu Numismático Português (MNP).

Foi também possível fotografar dírhames do Emirado do Ândalus existentes em museus fora da Península, como o Museu Britânico (MB), o Museu Ashmolean de Oxford e o Museu Nacional de Copenhague (MNC).

As moedas do achado de Viseu, que se admite estarem batidas com os mesmos cunhos ou só com o mesmo anverso ou reverso de outras existentes nestes conjuntos monetários do Emirado do Ândalus observados, são os referidos a seguir:

- Moeda n.º 35, ano 224, mesmo anverso em moeda do MB;
- 48, ano 229, mesmos cunhos em moeda do MB;
- 142, ano 240, mesmo reverso da moeda n.º 3965 do MNP;
- 162, ano 241, mesmos cunhos da moeda n.º 108 do MNA, achada em Almeirim;
- 169, ano 242, mesmo anverso da moeda n.º 113 do MNA, achada em Serpa;
- 178, ano 243, mesmo reverso da moeda n.º 3968 do MNP;
- 180, ano 243, mesmo reverso da moeda 2227 do MNC;

184, ano 245, mesmo reverso das moedas 117 e 118 do MNA, Serpa e C. Vide;  
200, ano 245, mesmo anverso da moeda 2228 do MNC;  
208, ano 247, mesmos cunhos da moeda 2229 do MNC;  
212, ano 247, mesmo anverso da moeda 97 do AA; reverso?  
223, ano 247, mesmo reverso da moeda 95 do AA;  
228, ano 248, mesmo reverso de uma moeda do MB;  
255, ano 250, mesmo reverso da moeda n.º 127 do MNA, achada em Almeirim;  
260, ano 250, mesmo reverso da moeda n.º 12412 do MNP;  
273, ano 251, mesmo reverso da moeda n.º 129 do MNA, achada em Almeirim.

Este outro quadro mostra uma quantidade igual de moedas afins no tesouro de Viseu, quando comparadas com outras do Emirado do Ândalus em cinco diferentes conjuntos ou colecções, ligações que se estendem agora desde o ano 224 da Hégira até ao ano 251.

## CONCLUSÕES

Não se conhece qualquer informação quantitativa ou distributiva da população do Ândalus em algum período da sua História, nem sobre volumes de moeda emitida em qualquer ano para acudir ao comércio, aos impostos e ao aforro dessa sociedade.

O achado de Viseu revela que as emissões de moeda durante o Emirado do Ândalus não são tão incomensuráveis como se tem aventado. Neste achado foram encontrados cunhos duplicados e ligações entre cunhos em quantidade significativa, o que não se imaginava. Comparado a seguir com outros conjuntos as duplicações de cunhos aumentaram e as ligações estendem-se já por um período de cunhagens de vinte e sete anos, numa análise espalhada por um século.

A partir de um número razoável de cunhos diferentes, encontrados em moedas de uma mesma emissão, como seja a de um mesmo ano, é possível obter, entre outras informações, a quantidade total dos cunhos utilizados nessa emissão, com pequeno erro (o desvio-padrão, também mensurável).

Com o achado de Viseu e aqueles com que se comparou, não é possível atingir, em qualquer dos anos, um número suficiente ou aproximado de cunhos para esse cálculo ser feito.

Numa oficina monetária, nem tudo fica registado para sempre. Neste aspeto, nas séries portuguesas da «cunhagem a martelo», semelhantes às do período muçulmano, só as próprias moedas revelam o que delas se puder tirar.



Num estudo sobre moeda de prata portuguesa da terceira emissão dos tostões de D. João III, parte dela fabricada na Casa da Moeda do Porto, nas cerca de duzentas moedas desta oficina, que foi possível ver, foram encontrados treze cunhos de reverso, o cunho fixo, e cerca de oitenta de anverso, o cunho móvel, que recebia a pancada, talvez faltando encontrar uma dezena de anversos, presumivelmente quebrados com produção mínima, que poderão dar-nos as ligações em falta.

Também num estudo em curso sobre a primeira moeda de ouro portuguesa, o morabitino de D. Sancho I, há até agora um reverso comum a oito exemplares, batidos com sete anversos, e acharam-se outros reversos ligados até cinco anversos, isto com a observação de 132 exemplares.

Nas escassas moedas muçulmanas das taifas almorávidas emitidas em Beja, com os nomes de Ahmad ibn Qasí e do emir Abú Tálib al-Zúhri, nos cerca de vinte exemplares que conhecemos há um reverso comum a dezasseis anversos.

Estes estudos mostram que, na chamada «cunhagem a martelo», o cunho fixo, em regra com boa fixação e bem nivelado, tinha um tempo de trabalho muito mais longo que o do cunho móvel.

Também, por estudos com moeda portuguesa admitimos que, para emissões anuais estimadas entre 200.000 e cerca de 400.000 moedas, é possível ter-se um bom encadeamento dos cunhos com a observação de cerca de 200 moedas, o que tem dado uma razoável perspetiva do que foi a cunhagem e do que estará em falta. No entanto, poderá aceitar-se que em algumas emissões do Emirado do Ândalus tenham sido batidas quantidades superiores a seiscentos mil exemplares, com duas fornaças simultâneas, ou até mais, podendo cada fornaça fabricar três moedas por minuto, ou pouco mais, em seis horas diárias, seis dias por semana, num ano de 300 dias.

O achado de Viseu, com 286 exemplares, mas espalhados por cem anos, alcançam apenas duas dezenas de moedas de um mesmo ano e os outros conjuntos do Emirado, que voltámos a analisar, pouco mais adiantaram.

Num trabalho de bastante interesse, publicado em 2007 por Salvador Peña Martín, da Universidade de Málaga, e Miguel Vega Martín, do Arquivo Diocesano da mesma cidade, com o título *La amonedación canónica del Emirato Omeya Andalusí antes de 'Abd al-Rahman II, según el hallazgo de dirhams de Villaviciosa (Córdoba)*, os autores revelam que no Museu Arqueológico de Córdoba estão três conjuntos de dirhames da época do Emirado emitidos em datas anteriores a 202 H, presumivelmente parte de um grande achado ocorrido na área do município, no final da década de 1920. Nesse estudo, estas moedas foram lidas, pesadas e registadas, num total de 1.361, estando as do Ândalus datadas desde 147 H até 201 H. Destas, os anos mais representados são o de 195 H, com 156 moedas, o de 196 H, com 167 e o de 197 H, com 137 exemplares.

Com qualquer destas datas, as fotos dessas moedas, relativamente sem sujidades e digitalizadas, juntas às de mais de meia centena existentes em coleções, particulares e oficiais, que se podem obter, ultrapassarão as 200 referidas, para um estudo importante e de grande interesse, que permitirá ter a quantidade dos cunhos nelas usados, calcular ou estimar com eles a presumível quantidade total e ter uma visão de um número anual de dírhamas tido, ao tempo, como necessário para a vivência económica do Ândalus.

Ao Museu Arqueológico de Córdova e aos nossos amigos do país vizinho propomos esse trabalho, no qual estaremos sempre dispostos a participar.

### AGRADECIMENTO

As moedas deste tesouro não são escolhidas, ao contrário do que se verifica na grande maioria das existentes em coleções privadas. Aqui, mesmo com fotos ampliadas não é fácil decidir sobre a data ou a identidade de espécies com muito uso, muito ressaltadas, com grande cerceio, corroídas ou com a escrita (traços copiados) bárbara de alguns abridores de cunhos em períodos do respetivo fabrico. Casos tidos como mais duvidosos, não foram considerados para definir igualdades ou afinidades.

O autor muito agradece a José Paulo Ruas o demorado tratamento das fotos das moedas deste tesouro, que apresentamos como exemplos, de entre as registadas por nós há mais de vinte anos, com filme a preto já muito carregado, tornando assim possível uma leitura aceitável em grande número de espécies tão maltratadas pelo uso e enterradas no solo dos arredores de Viseu há cerca de mil e cem anos.

## BIBLIOGRAFIA

- CANTO GARCIA, A.; TAWFIQ IBN H., I. (2004) – *Moneda Andalusí. La colección del Museo Casa de la Moneda*. Madrid: Casa de la Moneda.
- CODERA Y ZAIDIN, F. (1879) – *Tratado de Numismática Árabe-Española*. Madrid: Librería de M. Murillo.
- CODERA, F. (1892) – Tesoro de monedas árabes, descubieto (sic) en Alhama de Granada. *Boletín de la Real Academia de la Historia*. Madrid. XX, p. 442-449.
- FIGANIER, J. (1949) – *Moedas Árabes. I Parte*. Lisboa: Casa da Moeda; Museu Numismático Português.
- FROCHOSO SÁNCHEZ, R. (2009) – *El dirham Andalusí en el Emirato de Córdoba*. Madrid: Real Academia de la Historia; Córdoba: Real Academia de Córdoba.
- LÉVI-PROVENÇAL, E. (1957) – España Musulmana. In MENENDEZ PIDAL, R. – *Historia de España* Segunda edición. Madrid: Espasa-Calpe. Tomos IV e V.
- MARINHO, J. R. (1983) – Uma prática singular em moedas do Emirado do Ândalus. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, vol. 1, p. 347-374.
- MARINHO, J. R. (1989-1990) – As moedas muçulmanas da coleção Francisco Inácio de Mira. NVMMVS. Porto. 2.ª série, XII-XIII.
- MARINHO, J. R. (1990) – As moedas hispano-muçulmanas da coleção Justino Cúmano numa carta de Pascual de Gayangos. In *Actas do III Jarique de Numismática Hispano-Árabe*. Madrid: Museo Arqueológico Nacional.
- MARINHO, J. R. (1993-1994) – Os dirhames do Emirado do Ândalus no Museu Nacional de Arqueologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, volume 11-12, p. 403-426.
- MARINHO, J. R. (1995-1997) – Um achado de dirhames do Emirado do Ândalus em Castro Marim. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, volume 13-15, p. 441-456.
- MARINHO, J. R. (1998) – As emissões em cobre de D. Pedro II nos anos de 1699 e 1703. NVMMVS. Porto. 2.ª série, vol. XXI-XXV.
- MARINHO, J. R. (1998) – A Moeda no Gharb al-Ândalus. In *Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo*. Lisboa: Ministério da Cultura; Museu Nacional de Arqueologia. p. 175-184.
- MILES, G. C. (1950) – *The Coinage of The Umayyads of Spain*. New York: The American Numismatic Society.
- OSTRUP, J. (1938) – *Catalogue des monnaies arabes et turques du Cabinet Royal des Médailles du Musée National de Copenhague*. Copenhague: Musée National de Copenhague.
- PEÑA MARTÍN, S.; VEGA MARTÍN, M. (2007) – La amonedación canónica del emirato omeya andalusí antes de 'Abd al-Rahman II, según el hallazgo de dirhams de Villaviciosa (Córdoba). *AM*. 14, p. 149-202.
- SERRÃO, J. V. (1979) – *História de Portugal*. 3.ª edição. Lisboa: Editorial Verbo.
- VIVES Y ESCUDERO, A. (1893) – *Monedas de las Dinastías Árabe-Españolas*. Madrid: Real Academia de la Historia.



Moeda Aghlabida?  
241 H/ 2,98 g



n.º 1  
153 H/ 2,73 g



n.º 46  
228 H/ 2,34 g



n.º 69  
234 H/ 2,57 g



Estampa 1: fotos de moeda Aghlabida? e n.ºs 1, 46 e 69





Estampa 2: Fotos de moedas afins no Tesouro de Viseu.



n.º 132  
239 H/ 1,96 g



n.º 135  
239 H/ 1,88 g



n.º 154  
241 H/ 2,57 g



n.º 161  
241 H/ 2,12 g



Estampa 3: Fotos de moedas afins no Tesouro de Viseu.





n.º 156  
241 H/ 2,49 g



n.º 158  
241 H/ 2,42 g



n.º 177  
243 H/ 2,46 g



n.º 178  
243 H/ 2,06 g



Estampa 4: Fotos de moedas afins no Tesouro de Viseu.





n.º 186  
245 H/ 2,65 g



n.º 195  
245 H/ 2,57 g



n.º 231  
248 H/ 2,63 g



n.º 232  
248 H/ 2,63 g



Estampa 5: Fotos de moedas afins no Tesouro de Viseu.





Estampa 6: Fotos de moedas afins no Tesouro de Viseu.



n.º 255  
250 H/ 2,69 g



n.º 266  
250 H/ 2,58 g



n.º 257  
250 H/ 2,67 g



n.º 264  
250 H/ 2,62 g



Estampa 7: Fotos de moedas afins no Tesouro de Viseu.





Estampa 8: Fotos de moedas afins no Tesouro de Viseu.



n.º 266  
250 H/ 2,58 g



n.º 267  
250 H/ 2,57 g



n.º 271  
250 H/ 2,11 g



Estampa 9: Fotos de moedas afins no Tesouro de Viseu.





Estampa 10: Fotos de moedas do Tesouro de Viseu afins com as de outros conjuntos.



n.º 142  
240 H/ 2,65 g



n.º 3965 MNP



n.º 156  
241 H/ 2,49 g



n.º 85 AA

Sem foto

Estampa 11: Fotos de moedas do Tesouro de Viseu afins com as de outros conjuntos.





n.º 169  
242 H/ 2,60 g



n.º 113 MNA



n.º 178  
243 H/ 2,06 g



n.º 3968 MNP



Estampa 12: Fotos de moedas do Tesouro de Viseu afins com as de outros conjuntos.



n.º 180  
243 H/ 1,91 g



n.º 2227 MNC



n.º 184  
245 H/ 2,82 g



n.º 118 MNA



Estampa 13: Fotos de moedas do Tesouro de Viseu afins com as de outros conjuntos.





Estampa 14: Fotos de moedas do Tesouro de Viseu afins com as de outros conjuntos.



n.º 212  
247 H/ 2,64 g



n.º 97 AA

Sem foto



n.º 223  
247 H/ 2,06 g



n.º 95 AA



Estampa 15: Fotos de moedas do Tesouro de Viseu afins com as de outros conjuntos.





Estampa 16: Fotos de moedas do Tesouro de Viseu afins com as de outros conjuntos.



n.º 260  
250 H/ 2,65 g



n.º 12412 MNP



n.º 273  
251 H/ 2,63 g



n.º 129 MNA



Estampa 17: Fotos de moedas do Tesouro de Viseu afins com as de outros conjuntos.